

OS PROCESSOS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL, MIDIÁTICO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO SÉCULO XXI: DIMENSÕES TEÓRICO-ANALÍTICAS E DEBATE ACERCA DA COLABORAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NESSES PROCESSOS

Carla Gisely Furtado Matos

Graduanda da Faculdade de Biblioteconomia.
Universidade Federal do Pará – UFPA.
carlagisely609@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6351-6731>

Vanessa Marques de Oliveira

Graduanda da Faculdade de Biblioteconomia.
Universidade Federal do Pará – UFPA.
vmarques2026@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7805-9246>

Cecília Abrahão Nascimento de Santi

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. PPGCI/UFPA. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará – UFPA.
ceciliabrahao2001@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8070-2023>

Stela Andrade Vasconcelos

Graduada em Biblioteconomia. Universidade Federal do Pará – UFPA.
stelabc2k19@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-3666-5595>

RESUMO

O letramento informacional é um processo importante para conscientizar sujeitos nas etapas de seleção, acesso e consumo da informação. Ademais, o letramento midiático está ligado ao anterior, pois diz respeito a habilidade de selecionar e apropriar do tipo de informação encontrada no meio virtual, principalmente, as informações compartilhadas nas mídias sociais. Nesse contexto, se letrados informacional e midiaticamente, os sujeitos estão aptos a desenvolver a competência informacional, conhecimento que propõe autonomia para o usuário no que tange a sua capacidade de pesquisar e adquirir somente as informações que lhe são pertinentes. O bibliotecário torna-se papel importante nesses processos, devido a sua capacidade de mediação da informação. O objetivo geral da pesquisa é discutir sobre letramento informacional, midiático e competência informacional e qual a colaboração do bibliotecário nesses processos. Este ensaio teórico, classifica-se como uma pesquisa descritiva, bibliográfica, qualitativa e teórica-analítica, pois procura debater diferentes definições e visões de autores que contribuem para os temas levantados por meio da revisão não sistêmica da literatura. Conclui-se que os processos de letramento informacional, midiático e competência informacional são fenômenos importantes para a criação de uma sociedade autônoma informacionalmente e consciente do seu impacto no campo virtual, instruindo-a a utilizar de forma mais autônoma as mídias sociais. Assim, também, o bibliotecário é figura fundamental nesse contexto, visto que a mediação é uma das funções primordiais do profissional e habilidade necessária para o ensino dos letramentos.

Palavras-chave: Letramento Informacional e Midiático. Competência Informacional. Mídias Sociais.

THE PROCESSES OF INFORMATION, MEDIA AND INFORMATION LITERACY IN THE 21ST CENTURY: THEORETICAL-ANALYTICAL DIMENSIONS AND DEBATE ABOUT THE LIBRARIAN'S COLLABORATION IN THESE PROCESSES

ABSTRACT

Information literacy is an important process to make individuals aware of the stages of selection, access and consumption of information. Furthermore, media literacy is linked to the previous one, as it concerns the ability to select and appropriate the type of information found in the virtual environment, mainly the information shared on social media. In this context, if informationally and media literate, subjects are able to develop informational competence, knowledge that proposes autonomy for the user in terms of their ability to research and acquire only the information that is relevant to them. The librarian plays an important role in these processes, due to his ability to mediate information. The general objective of the research is to discuss about informational and media literacy and informational competence and what is the librarian's collaboration in these processes. This theoretical essay is classified as a descriptive, bibliographical, qualitative and theoretical-analytical research, as it seeks to discuss different definitions and views of authors who contribute to the themes raised through the non-systemic review of the literature. It is concluded that the processes of informational and media literacy and informational competence are important phenomena for the creation of an informationally autonomous society aware of its impact in the virtual field, instructing it to use social media in a more autonomous way. Thus, the librarian

is also a fundamental figure in this context, since mediation is one of the primary functions of the professional and a necessary skill for teaching literacies.

Keywords: Informational and Media Literacy. Information Literacy. Social Media.

Recebido em: 30/06/2023

Aceito em: 06/07/2023

Publicado em: 09/01/2024

1 INTRODUÇÃO

Em decorrência dos avanços tecnológicos no século XXI e a popularização do acesso às mídias sociais, é crucial que a sociedade seja letrada informacionalmente para que desenvolva habilidades no que tange a seleção do tipo de informação consumida no campo virtual. Nesse sentido, o letramento informacional deve-se seguir desde a alfabetização até o âmbito universitário, em local seguro como uma biblioteca, na qual é possível aprender a respeito de fontes de informação e estratégias para avaliar tais informações, a fim de obter conhecimento, como sugere Gasque (2010).

Em continuidade a este debate, faz-se necessário, também, adotar a prática do letramento midiático, que visa instruir indivíduos a agir de maneira consciente de suas falas e publicações no meio virtual, de maneira a desenvolver uma visão crítica do que se lê nessas mídias sociais, como defende Ribeiro (2016). Assim, mais uma vez, a biblioteca se torna lugar de ensino para tal treinamento.

Partindo dessas considerações, o problema da pesquisa centra-se em debater o letramento informacional e midiático, e da competência informacional no contexto do século XXI, além de que investigou compreender qual o papel do bibliotecário na colaboração com o desenvolvimento desses processos? Dito isso, como proposta busca-se fomentar a discussão acerca da importância do letramento informacional e midiático no século XXI para o desenvolvimento de competência informacional, por meio de uma análise teórica utilizando os autores relevantes dos três temas, com o foco na Ciência da Informação.

Nesse contexto, o objetivo geral é discutir a respeito do letramento informacional, midiático e competência informacional na contemporaneidade, e qual a colaboração do bibliotecário nesses processos, a fim de contribuir para a literatura dos temas.

Este ensaio teórico, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e bibliográfica, pois “a pesquisa bibliográfica é, por excelência, uma fonte inesgotável de informações, pois auxilia na atividade intelectual e contribui para o conhecimento cultural em todas as formas do saber” (FACHIN, p. 111, grifo da autora), visto que foi realizado uma revisão

não sistêmica da literatura, com o propósito de investigar os temas e utilizar de autores relevantes na elaboração da compreensão do tema.

Para tal, elaborou-se discussões de dimensões teórico-analíticas sobre os temas de letramento informacional, letramento midiático, competência informacional e mídias sociais, considerando o atual cenário informacional de desenvolvimento tecnológico exponencial.

Assim, os artigos foram selecionados com o intuito de escolher autores notáveis que discutam as temáticas em seus estudos. Os autores selecionados, em ordem cronológica de publicação, foram: Castells (1999; 2003; 2009); Telles (2010); Dudziak (2001; 2003; 2007), Soares (2002; 2003), Campello (2003; 2006; 2009; 2010), Gasque (2010; 2012; 2013; 2016), Ribeiro e Gasque (2015), Ribeiro (2016), Azevedo e Ogécime (2020).

Dessa maneira, visa-se criar um panorama dos temas abordados com as definições e visões de diferentes autores que estudam letramento informacional, letramento midiático, competência informacional e a importância da colaboração do bibliotecário em trabalhar com seus usuários esses fenômenos de significância social.

2 LETRAMENTOS E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: CARACTERÍSTICAS E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO DO SÉCULO XXI

Baseando-se na atual sociedade da informação (CAMPELLO, 2003), é possível observar um crescimento exponencial na produção e compartilhamento de informação que está diretamente relacionado ao desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação, uma vez que em função disso, novos desafios informacionais surgem de maneira acelerada, principalmente em meios digitais como a *Internet*, na qual estão envolvidas as mídias sociais que possibilitam a interação simultânea entre os usuários e verifica-se que a maior parte da comunidade usuária se conecta diariamente e compartilha informações, muitas vezes de modo mecânico.

Em uma perspectiva atual, Castells (2009) identifica que a revolução tecnológica marcada pelo início da Era da Informação gerou mudanças sociais, sendo as informações difundidas pelos meios de comunicação, principalmente pela *Internet*, possuindo maior visibilidade, transformando-se na maior forma de poder, capaz de influenciar as práticas sociais. O referido autor (2009, p. 100) acrescenta “[...] *internet*, é um tecido da comunicação em nossas vidas: para o trabalho, os contatos pessoais, a informação, o entretenimento, os serviços públicos, a política e a religião”.

Assim expresso, Castells (1999) debate o paradigma econômico-tecnológico da informação, o qual contribuiu para um novo formato de organização social, intitulado a sociedade em rede que apresenta características de uma estrutura social interconectada, formada por redes, capazes de influenciar os processos produtivos e de experiência, assim como, gerar impactos no poder e na cultura, por isso o pesquisador (1999, p. 41) afirma que “as redes globais de intercâmbios instrumentais conectam e desconectam indivíduos, grupos, religiões e até países, de acordo com sua pertinência na realização dos objetivos processados na rede, em fluxo contínuo de decisões estratégicas”.

Contudo, vale ressaltar de forma mais específica a diferença entre as redes sociais e as mídias sociais, desse modo Telles (2010) aponta as mídias sociais como *sites* na *Internet* que possibilitam o compartilhamento de informações em múltiplos formatos, a criação colaborativa de conteúdos (participação) e a interação social (relação entre pessoas), enquanto redes sociais (2010, p. 18-19) “são ambientes cujo foco é reunir pessoas”, o que no espaço digital, torna o *Facebook*, *MySpace*, redes sociais ou como chamavam-se em 2005, os sites de relacionamento e o *Google*, *Twitter*, *YouTube*, sendo as mídias sociais ou como designada em 2005, novas mídias.

Nesse sentido, Ribeiro e Gasque (2015, p. 216) afirmam que “a informação e a mídia são completamente convergentes no cenário social atual de cibercultura, o qual potencializa o compartilhamento, a distribuição, a cooperação e a apropriação das informações”. Segundo a discussão abordada pelas autoras fica nítido o papel social das mídias digitais, assim, as mesmas também destacam a relevância da alfabetização midiática denominada **letramento midiático** que é explicado por elas como a capacidade de compreender e avaliar as funções desempenhadas pela mídia, além de o indivíduo engajar-se conscientemente as mesmas com o propósito de exercer seus direitos humanos, bem como o direito à liberdade de expressão.

Para melhor entendimento desse processo, Soares (2003, p. 6) explica que há “necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita”.

À vista disso, é necessário que haja um aprendizado de como desenvolver as habilidades de letramento informacional e midiático, tendo em vista o aumento do pensamento crítico dos indivíduos, a fim de criar uma sociedade mais consciente de seus impactos e tomadas de decisões. Assim, “diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes **letramentos**” (SOARES, 2002, p. 156).

A noção do conceito de letramento informacional, o interliga ao processo de aprendizagem, a ser desenvolvido em função de se alcançar a competência informacional, também, o letramento

midiático surgiu com o intuito de orientar indivíduos que utilizam recursos tecnológicos no que se refere às máquinas de computadores e a vasta gama de informações que a própria *Internet* oferece, considerando que:

[...] a introdução da informação e das tecnologias de comunicação baseadas no computador, e particularmente na *Internet*, permite às redes exercer sua flexibilidade e adaptabilidade e afirmar assim sua natureza revolucionária (CASTELLS, 2003, p. 8).

Soares (2002) reforça a compreensão de que as mudanças do espaço físico e visual da escrita, assim como novas práticas de leitura influenciam a sociedade de maneira social, cognitiva e discursiva, destacando a partir do contexto da cibercultura, a mudança para a prática de leitura e escrita digitais incentivadas pelo uso das tecnologias de comunicação eletrônicas, sendo a tela do computador o espaço de escrita ao invés do papel, o que propiciou a necessidade do **letramento digital** que é “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela” (SOARES, 2002, p. 151).

Entretanto, anteriormente ao letramento digital ou letramento midiático, é importante compreender o letramento informacional de maneira geral. Desse modo, Gasque (2012, p. 28) propõe o conceito de **letramento informacional**, sendo um “processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”. Por análise de maneira simples, pode-se entender como um percurso auxiliar fundamental no aprendizado dos indivíduos em diversas competências e habilidades, principalmente, no âmbito informacional como na área da Biblioteconomia.

Ademais, ainda pela perspectiva da autora esse fato está relacionado ao processo educacional e de aprendizagem:

[...] tal processo, o letramento informacional, capacita os aprendizes a buscar e usar a informação de maneira eficiente e eficaz. Transcende a alfabetização informacional ou a mera decodificação de um código, possibilitando a aplicação desses processos no cotidiano. Os aprendizes aprendem, por exemplo, a usar dicionários, enciclopédias, elaborar referências e citar autores para escrever artigos ou estruturar uma pesquisa. O letramento traz a ideia de funcionalidade (GASQUE, 2012, p. 19).

Observa-se, por sua vez, que essa abordagem conceitual, descreve o letramento informacional como um processo ligado ao **ensino-aprendizagem** e o diferencia da **alfabetização informacional**, a qual Gasque (2010) caracteriza como a primeira etapa do letramento informacional, sendo a segunda etapa a aplicação prática do conhecimento, assim,

evidencia-se que os sujeitos precisam desenvolver competências e habilidades para selecionar, buscar e avaliar as informações, a fim de tornarem-se letrados informacionalmente, uma vez que aumentam suas possibilidades de serem mais críticos, autônomos e conscientes de seus deveres e direitos.

Contudo no Brasil, na visão de Campello (2009) a produção bibliográfica sobre essa temática ainda está em estágio inicial e para a autora foi Caregnato, no ano de 2000 que introduziu letramento informacional no país apesar de o mesmo ter feito a tradução do conceito original em inglês *information literacy* para alfabetização informacional. Destaca-se que entre os autores brasileiros a *information literacy* ainda que discutida em perspectivas distintas, é abrangida de forma comum ao **novo paradigma educacional** para a biblioteca, infelizmente, a autora relata um estado incipiente de pesquisas empíricas e de aplicações, por fim, aponta para um longo caminho a ser percorrido (CAMPELLO, 2003, 2009). E isso prejudica o desenvolvimento e promoção do letramento informacional e midiático.

De acordo com Ribeiro (2016, p. 59), o letramento midiático e informacional designa-se um processo único “que direciona sujeitos para o lado social da informação e do conhecimento, e para o reconhecimento da importância de serem aprendizes ao longo da vida com o foco no pensamento reflexivo e crítico”.

Dessa maneira, o processo de letramento informacional e midiático, e particularmente a atribuição da democratização ao acesso à informação do mesmo, reflete sua complexidade e importância na esfera da Educação e na esfera da Ciência da Informação, além de seus efeitos socioeconômicos, uma vez que o cenário informacional no século XXI na sociedade, encontra-se em constante desenvolvimento e transformações tecnológicas, como por exemplo, o uso tanto das mídias tradicionais (jornais, televisão, livro, rádio) quanto nas mídias digitais (*Instagram, Facebook, Twitter*), sendo que na mídia digital há uma exponencial circulação de informação disponível para acesso da comunidade usuária.

Na contemporaneidade, a *Internet*, tornou-se um ambiente que faz parte do cotidiano de pesquisa de muitas pessoas, entretanto, para busca e utilização de fontes de informação para construir os próprios conhecimentos, o sujeito precisa possuir habilidades e competências informacionais que estão relacionadas a educação formal e informal, sendo essencial o estudo para compreender a relação dos usuários com as tecnologias midiáticas e informacionais, especialmente, as digitais, dado que o letramento informacional e midiático está envolvido em tal situação.

Também, os letramentos constituem-se como um processo quando realizado de maneira proveitosa, capacita o indivíduo a transformar a informação em conhecimento necessário para agir

socialmente nas tomadas de decisões ao longo de sua vida, colabora para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita crítica na mídia, capacitando o usuário a melhor utilizar os conteúdos apresentados pela mídia, melhorando sua interpretação e senso crítico sobre a mesma (RIBEIRO, 2016). Infelizmente, caso o usuário não possua esses aspectos, permanece refém a sua realidade, de certa forma ficando excluído a ela, uma vez que “surgiram barreiras relacionadas ao seu acesso, tais como o número ilimitado de fontes e o desconhecimento de certos mecanismos de filtragem, organização e mesmo de apropriação da informação” (DUDZIAK, 2003, p. 23).

Para Gasque (2012, p. 151) “o caminho da humanização e da sustentabilidade exige que os agentes de aprendizagem sejam capazes de transformar as formas de gestão social do conhecimento para colocá-las à disposição de todos, sem exclusões”, com tais característica, verifica-se que a necessidade das pessoas de aprenderem a buscar e usar informação está muito além do aspecto técnico.

Nessa ótica, Soares (2003) apresenta a aprendizagem inicial da língua escrita, a qual está dividida pela alfabetização e pelo letramento, como um despertar para implementar mudanças na realidade do domínio precário de competências informacionais para a inclusão em práticas sociais letradas e dificuldades no processo de aprendizagem do sistema de escrita ou da tecnologia da escrita.

Campello (2009, p. 36) comenta que “o discurso do letramento informacional encontra-se introjetado na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação no Brasil” e reconhece que o indivíduo deve desenvolver habilidades informacionais e Competência Informacional desde a fase de educação infantil até o ensino médio, apesar de essa não ser a realidade de muitos brasileiros (CAMPELLO, 2003, p. 3).

Ademais, no que se refere ao conceito de Competência Informacional, ainda de acordo com Campello (2006), o termo deriva de uma tradução do termo *Information Literacy*, que surgiu nos Estados Unidos na década de 1970, sendo neste primeiro momento designado para as habilidades desenvolvidas na utilização de bases de dados eletrônicas. A apropriação do termo feito pelos bibliotecários, ocorreu apenas na década de 1980, devido ao descontentamento com a divulgação do relatório: *A Nation at Risk: the Imperative for Educational Reform*. O relatório não menciona a biblioteca como recurso pedagógico, que gerou grande revolta por parte dos bibliotecários, levando as iniciativas que destacam o papel fundamental deste profissional na aprendizagem.

Tendo em vista o caráter de urgência exercida pelos bibliotecários na década de 1980, Dudziak (2003), aponta as três linhas categóricas, que iniciaram este processo: **Elaboração de Normas** (criação de documentos normativos); **Elaboração de esquemas para uso e busca da Informação** (desenvolvimento de instrumentos para facilitar o acesso à informação) e **Desenvolvimento de Estudos e Pesquisas** (fundamentação teórica para aplicação das competências).

Posto isso, percebe-se inicialmente a necessidade de pautar a biblioteca, não apenas em recursos e tecnologias, mas também no uso de normas e guias que orientam e facilitam o acesso à informação, o que resultaria no desenvolvimento intelectual e informacional do indivíduo, e posteriormente em um cidadão crítico.

A competência informacional focalizada na habilidade adquirida pelo indivíduo ao invés do serviço oferecido pela biblioteca, evidencia a contribuição exercida pelos bibliotecários no papel pedagógico (CAMPELLO, 2009). Desta forma, atividades habituais do profissional bibliotecário como: estudos de usuário e pesquisas que ilustrem as necessidades informacionais do mesmo, adquirem valor qualitativo na formação educacional e na melhora do aprendizado dos educadores e alunos, em um contexto de biblioteca escolar.

Segundo Dudziak (2001), a educação apoiada na competência informacional tem o caráter de socializar o acesso à informação, conhecimento e ao aprendizado. Portanto, os programas de competência informacional têm a função de habilitar os indivíduos a buscar e utilizar as informações de modo eficaz.

Neste sentido, a visão da autora corrobora para que a competência informacional no contexto da biblioteca escolar, deve estar integrada através de programas que enfatizem o uso de variadas fontes de informações, oferecendo seus serviços e produtos, a fim de levar o indivíduo à formação das habilidades informacionais, requeridas na atual sociedade da informação.

Desse modo, competência informacional pode ser associada com o desenvolvimento da leitura e da escrita, tendo em vista que a “[...] escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la” (SOARES, 2001, p. 17). Em vista disso, deve-se ter uma mudança de estratégia que possibilite o diálogo entre as ferramentas tradicionais e a “inovação”, como destacado por Almeida (2016).

Neste contexto, Cobo (2013, p. 178, tradução nossa) conceitua as competências para inovação como “[...] resolução de problemas, capacidade de reflexão, criatividade, pensamento

crítico, capacidade de aprender a aprender, assumir riscos, colaboração e empreendedorismo”. O estímulo a estas habilidades podem ser enquadrado como parte fundamental do bibliotecário, pois o ambiente em que o mesmo está inserido, a biblioteca, é propício para a formação da competência informacional.

Desta maneira, o papel do bibliotecário contribui com a democratização do saber, tendo em vista que o mesmo executa o serviço de mediação da informação, o que colabora com o exercício da cidadania. Portanto, compete ao bibliotecário destacar a necessidade de ampliar a função pedagógica da biblioteca e de conceder ferramentas que levem autonomia ao indivíduo para que se aproprie do conhecimento no vasto universo da informação (CAMPELLO, 2003; NÓBREGA *et al*, 2021).

3 A COLABORAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NOS PROCESSOS DE LETRAMENTOS E EM COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

A figura do bibliotecário transformou-se em conformidade às mudanças de seu tempo. Assim, com a implantação das tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas, é primordial que dentre as funções do mesmo esteja assegurar que o seu usuário consiga alcançar a informação desejada, por meio da aplicação do ensino da competência informacional, letramento informacional e midiático. Para tal feito, o letramento precisa ser ensinado em local em que a informação e a orientação ao usuário sejam parte da missão da instituição, tal qual uma biblioteca, seja escolar, pública ou universitária.

Segundo Dudziak (2007), o bibliotecário pode atuar como mediador pedagógico, no qual terá funções semelhantes à de professor; ou como agente educacional, no qual participará ativamente de atividades externas à biblioteca. Entretanto, as responsabilidades no que tange à competência informacional ainda estarão ligadas a esse profissional, auxiliando os usuários nos processos de **habilidade** (a alfabetização informacional dos usuários, referindo-se aos primeiros contatos deles com a tecnologia); de **reflexão** (momento em que o usuário torna-se consciente de suas necessidades informacionais e aprende a supri-las de maneira sistêmica); e de **emancipação** (processo complexo em dar valor ao conhecimento obtido por meio da Competência Informacional e como externalizá-lo).

A visão de Dudziak reflete a ideia de que o bibliotecário não é mais aquele indivíduo que somente faz serviço de empréstimo e devolução. Ao submeter novos deveres a esse especialista, fica claro de que ele se torna um agente ativo, gestor de suas próprias habilidades e consciente

de ser alguém capaz de transformar a capacidade cognitiva de um outro sujeito. Como mediador, ele se torna um elo entre as habilidades da competência informacional e o aprendiz.

Em semelhante a isso, Campello (2010) defende a importância do processo de leitura nas bibliotecas escolares e o papel educativo do bibliotecário. Nesse âmbito, o profissional deve agir com o intuito de levar mais pessoas a frequentar o espaço e motivá-las a ler, acessar os livros, assim, conseqüentemente, promovendo a biblioteca. A autora também utiliza os níveis de tarefas apontados por Kuhlthau (1996), em que o profissional possui competências de “organizador, palestrante, instrutor, tutor e orientador” (CAMPELLO, 2010, p. 189-190).

Levando em consideração o discurso de Campello, ainda que o bibliotecário deva exercer as atividades padrões, é importante que ele conheça as possibilidades de sua profissão. Ao apostar no papel de educador o bibliotecário, pode-se considerar que isso já é uma nova adição nas responsabilidades do mesmo, visto que a capacidade de educar é necessária quando se pretende formar usuários competentes em informação. Dito isso, o bibliotecário deve ser criativo quanto a metodologia de ensino e usufruir das ferramentas disponíveis no mercado, utilizando as mídias sociais no processo de letramento informacional e midiático.

Como também discute Gasque (2016) a respeito do uso das mídias sociais nas bibliotecas. A autora, baseando-se em trabalhos anteriores, relata que as mídias sociais são usadas, majoritariamente, para a divulgação das bibliotecas. Assim, o termo **infoeducador** (GASQUE, 2013) faz sentido ao atribuir o aprendizado das mídias ao bibliotecário, pois a autora esclarece que ele tem capacidades técnica, gerencial, psicopedagógica e social para carregar o dever do letramento para a sociedade. Além disso, a autora apresenta oito tendências para as bibliotecas no futuro, publicadas pela Associação das Bibliotecas Americanas (ALA), dentre elas estão presentes a aprendizagem conectada e a gamificação, ambos aspectos do uso das mídias e aplicativos.

Nessa perspectiva, é importante ensinar em unidades de informação, sobretudo em bibliotecas, o manuseio das mídias sociais, visto que essas ferramentas fazem parte do cotidiano de grande parte da sociedade. Assim, faz-se necessário um profissional capacitado para orientar os usuários a como selecionar informações pertinentes e quais as fontes seguras no meio virtual. Dessa maneira, preparando uma gama de usuários para se utilizar das mídias sociais de forma mais reflexiva e produtiva, realçando a habilidade de letramento midiático nesses indivíduos.

Em continuidade a este tópico, Azevedo e Ogécime (2020) apontam que o estudo de usuários é a base para criação de serviços e produtos da biblioteca, a partir disso, é possível ofertar a alfabetização e o letramento informacional. Nessa visão, o bibliotecário carrega a responsabilidade

social de mediar a informação para o usuário numa sociedade tomada pelas tecnologias e em que o fluxo da informação é contínuo. Posto isto, é necessário que os bibliotecários possibilitem autonomia informacional aos usuários, enfrentando os desafios **conceitual** (gama de conceitualização do tema; foco em direcionar os usuários a como desenvolver habilidades informacionais), **pedagógico** (adotar uma metodologia produtiva de ensino-aprendizado, considerando o público alvo), **estratégico e organizacional** (considerar a estratégia aprovada pela instituição a respeito da estrutura disponível e funcionários) que circundam o processo de letramento.

Exposta a ideia de dar autonomia aos usuários, deve-se considerar as transformações tecnológicas que ocorrem na sociedade atual. A *Internet* torna-se mais cotidiana aos usuários, devido a isso, é crucial que os indivíduos aprendam habilidades críticas em relação ao tipo de informação consumida na *Internet* e ao conteúdo compartilhado pelos próprios, de tal forma, esse conhecimento virá pelo letramento em informação e em mídias, viabilizado pela biblioteca, encarregada de educar os usuários e torná-los indivíduos capazes de discernir suas necessidades informacionais.

Em última análise, o letramento informacional e midiático compõe o processo que levará o usuário a obter a competência informacional, e uma das figuras essenciais que o auxiliará a alcançá-la é o bibliotecário, visto que a partir da literatura revisada, pode-se afirmar que a responsabilidade educacional também recai sobre este profissional. Além disso, faz-se necessário encaminhar os usuários a ter uma cognição mais crítica a respeito das informações que os mesmos encontram no campo virtual, portanto, é importante que os sujeitos sejam ensinados a usufruir das mídias e redes sociais, dentro ou fora da biblioteca, de forma produtiva e saudável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, a qual propôs-se selecionar autores com prestígio na área de Ciência da Informação para a discussão dos temas designados no intuito de bem se apropriar dos conceitos de letramento informacional, midiático e competência informacional para delinear o debate acerca do papel do bibliotecário na colaboração com esses processos no contexto da sociedade da informação, foi possível evidenciar a relevância da discussão das temáticas abordadas para a sociedade civil e acadêmica, uma vez que confirmou-se que esses processos quando colocados na prática, garantem a formação de cidadãos mais autônomos e promovem

a democratização ao acesso à informação, principalmente, em ambientes virtuais como na *Internet* que possui caráter revolucionário e gera consequências ligadas a fatores socioeconômicos, culturais, políticos e informacionais. Assim também, observou-se a funcionalidade do bibliotecário nos referidos processos, atuando de maneira eficaz.

Vale ressaltar que o profissional bibliotecário, cuja habilidade proporciona o auxílio pedagógico no ensino à seleção, verificação e discernimento dos assuntos pertinentes no meio digital, vem mudando a visão preestabelecida a sua profissão, dado que até o presente momento várias instituições ainda não reconhecem o bibliotecário como educador digital, ainda que a mesma tenha capacidade comprovada para tal função.

Em suma, observa-se que ambos os temas são recentes e estão em estágios iniciais de discussão como também é o atual paradigma econômico-tecnológico informacional, comprovando a ligação do desenvolvimento tecnológico a mudanças sociais, com isso, vários autores apresentaram os problemas relacionados ao mesmo e soluções para lidar com os desafios do ensino-aprendizagem vinculados aos letramentos e a competência informacional, mas destaca-se a ação de promover esses processos pelas bibliotecas, orientando os usuários, sendo o bibliotecário um mediador pedagógico, tendo um perfil criativo quanto a metodologia de ensino e se apropriando das novas ferramentas tecnológicas, na qual as mídias sociais estão inseridas.

Além disso, notou-se que a quantidade de autores que argumentam a respeito do modo como os usuários devem se portar nas mídias sociais é bastante ínfimo, visto que a criação dessa ferramenta é bastante recente. Por outro lado, o debate a respeito dos letramentos no Brasil, apesar de também ser contemporâneo e que se consolida através dos anos, apresenta mais estudos, entretanto a minoria está diretamente ligada à questão das mídias sociais, indicando a necessidade de que novos estudos abordarem essas temáticas para o desenvolvimento da promoção e capacitação de usuários.

Logo, o levantamento de artigos para a elaboração deste estudo foi bastante satisfatório, pois foram recuperados trabalhos de anos variados, possibilitando abordar as diferentes concepções de cada autor(a). Em vista disso, tornou-se possível atingir o objetivo geral e a proposta deste estudo de contribuir para a discussão dos temas. Assim como foi realizado neste estudo, para o avanço do mesmo deverão ser identificados outros autores, bem como incrementar o percurso metodológico.

Portanto, espera-se que este estudo sirva de ponto inicial para outras pesquisas, e deixa-se como sugestão elaborar mais trabalhos que discorrem sobre mídias sociais com o foco na Ciência

da Informação, e também, estruturar uma metodologia composta de diretrizes que auxiliem e guiem os bibliotecários na instrução do letramento informacional e midiático.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. O. Mediação e letramento informacional: algumas considerações. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/80829>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- AZEVEDO, K. R.; OGÉCIME, M. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 18, n. 2020, 2000. DOI: 10.20396/rdbci.v18i0.8654473 Acesso em: 23 jan. 2021.
- CAMPELLO, B. D. S. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18>. Acesso em: 29 jan. 2021.
- CAMPELLO, B. D. S. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 209. 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/ECID-7UUPJY>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- CAMPELLO, B. D. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986>. Acesso em: 8 fev. 2021.
- CAMPELLO, B. D. S. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 15, n. 29, p. 184-208, 2010. DOI: 10.5007/1518-2924.2010v15n29p184. Acesso em: 22 jan. 2021.
- CASTELLS, M. **Comunicação e poder**. Madrid: Alianz, 2009.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- COBO, C. De qué hablamos cuando nos referimos a “competencias para la innovación?”. **Revista de la Asociación de Sociología de la Educación**, vol. 6, n. 2, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5144567>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. DOI: 10.11606/D.27.2001.tde-30112004-151029. Acesso em: 07 fev. 2021.
- DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, 11, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003>. Acesso em: 29 jan. 2021
- DUDZIAK, E. A. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, v. 1, n. 1, 2007. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v1i1.1396. Acesso em: 16 jan. 2021.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia: noções básicas em pesquisa científica**. São Paulo: Saraiva, 2017. 6. ed.
- GASQUE, K. C. C. D. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/viewFile/41315/25246>. Acesso em: 9 jan. 2021.

GASQUE, K. C. G. D. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 10 No 2, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/5929>. Acesso em: 23 jan. 2021.

GASQUE, K. C. G. D. **LETRAMENTO INFORMACIONAL**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Editora Faculdade de Ciência da Informação/Universidade de Brasília, 2012. E-book. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13025>. Acesso em: 8 fev. 2021.

KUHLTHAU, C. C. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. Norwood, NJ.: Ablex, 1996. 199 p.

NÓBREGA, P. P.; LIMA, S. M. A.; SILVA, A. S. R.; DAVID, P. B. Competência informacional do bibliotecário no planejamento de cursos em educação a distância. **Informação@Profissões**, v. 9, n. 1, p. 70-86, 2020. DOI: 10.5433/2317-4390.2020v9n1p70 Acesso em: 10 fev. 2021.

RIBEIRO, L. A. M. **Curiouser Lab**: uma experiência de letramento informacional e midiático na educação. 2016. 412 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

RIBEIRO, L. A. M.; GASQUE, K. C. G. D. Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI. **Em questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/51891>. Acesso em: 8 fev. 2021.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, M. B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 8 fev. 2021.

TELLES, A. **A revolução das mídias sociais**: cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo: M. Books, 2010.